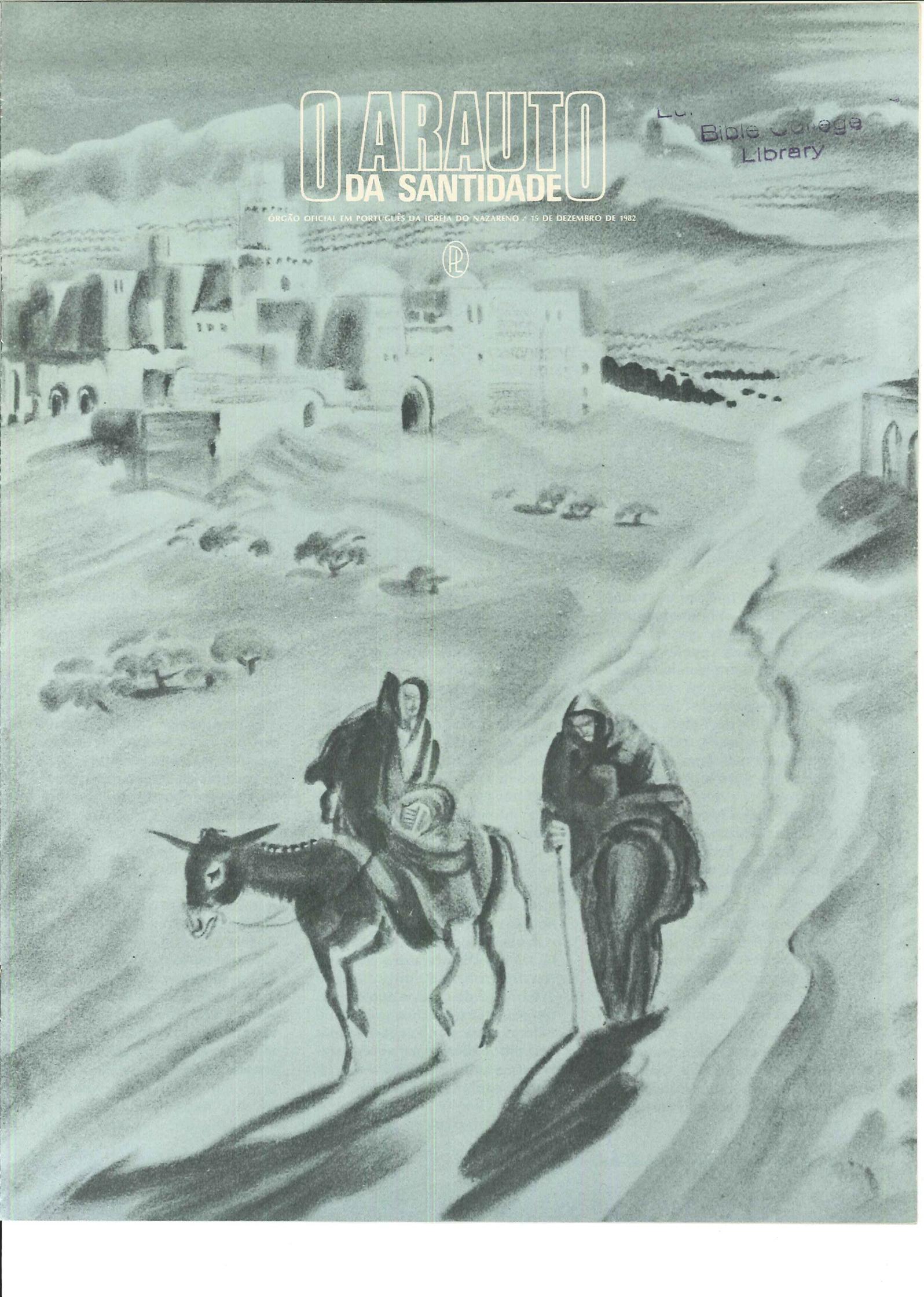


# O ARAUTO DA SANTIDADE

Lu.  
Bible College  
Library

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO - 15 DE DEZEMBRO DE 1982





## ESTRADA DE TRÂNSITO INTENSO

Há estradas que são um tributo à engenharia do homem. Outras, porém, os mapas ignoram: nasceram do bater repetido de pés em trânsito entre localidades sem história.

Até às vésperas do primeiro Natal, a estrada de Belém foi uma dessas. De repente, tudo mudou: tornou-se a mais famosa da terra. Ainda hoje é a via obrigatória da alma.

Como José e Maria, alguns vão ter à estrada de Belém impulsionados pela necessidade. A viagem não estava nos seus planos. Surgiu de uma espécie de emergência, algo cujo sentido total foge-nos no momento. A jornada tem emoções fortes e pode conter, também, perguntas inquietantes; tem receios e temores. Cada passo faz tremer a alma e constitui um desafio à fé tradicional.

Pensamos hoje em tantos que foram conduzidos a Cristo em horas tensas, quando lhes torturava o corpo grave enfermidade

ou se achavam perturbados com questões que iludiam a mente e a razão. Como José e a virgem Maria, caminharam pela estrada de Belém impelidos por algo sobre que não tinham controle nem podiam expressar-se. Um édito imperial criara a obrigação que a princípio parecera inconveniente mas que conduzia ao centro do plano de Deus.

O trânsito da estrada de Belém fora intensificado também pela curiosidade. Após um anúncio espectacular dos céus, pastores disseram uns aos outros: "Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber" (Lucas 2:15).

Santa curiosidade essa que nos leva a investigar e a descobrir! O Natal é mais que convite a uma celebração de cores e contos fantásticos. Há tráfico na estrada de Belém: uma curiosidade saudável; olhos abertos para ver; palavras que interrogam para descobrir e conhecer mais; pés em-

poeirados na busca da verdade.

Descobrimos no tráfico de Belém a figura imponente dos Reis Magos. Justificaram assim a sua presença: "Vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorá-LO" (Mateus 2:2).

Vinham como crentes, dedicados por fé ao Senhor do universo. Mais intelectuais embora que os pastores de Belém, não vinham filosofar perguntas ou equacionar hipóteses. Chegaram para cultivar: "Prostrando-se O adoraram". Tinham feito a jornada em espírito de devoção; palmilharam a estrada como peregrinos que solveram o conflito entre a engrenagem do intelecto e a voz singela da fé.

Ainda neste ano, a estrada de Belém continua sendo a via mais importante do mundo. Por necessidade, curiosidade ou por fé perseverante, trilhemos uma vez mais este caminho que conduz ao centro da vida: Jesus Cristo. □

—Jorge de Barros

FÉ E VIDA FAMILIAR  
CONTINUAM  
PRATICAMENTE  
INSEPARÁVEIS.



## o natal é assunto de família

As lojas encontram-se repletas de compradores à busca do presente adequado para um membro especial da família.

No Natal, quando as pessoas se preparam para viajar até ao lar, os bilhetes de avião são quase tão raros como os proverbiais "dentes de galinha".

Sim, o Natal é essencialmente um assunto de família.

Sempre o tem sido. O presépio tradicional, ou cenário natalício, inclui pastores, reis magos e animais domésticos; contudo, trata-se apenas de aspectos secundários. Neste drama divino, os personagens principais são os membros da sagrada família—Maria, José e o Menino Jesus.

A história sagrada da Encarnação é maravilhosamente tecida na estrutura da vida familiar. O Pai celeste planejou que Seu Filho nascesse duma virgem pura e devota, a qual seria esposa fiel e mãe dedicada. Para pai adoptivo foi escolhido um homem piedoso a quem os anjos falaram duas vezes em sonhos e cuja obediência

às suas instruções se tornou essencial para o nascimento e subsequente segurança do Menino.

Existem evidências práticas de que Jesus cresceu em Nazaré numa casa exemplar. Os proventos dum carpinteiro permitiam um lar modesto, mas o interesse amoroso de pais tementes a Deus transformou-o num palácio adequado para o Príncipe da Paz. Acerca da Sua educação encontramos no segundo capítulo de Lucas duas indicações principais:

1. Cresceu no templo.
2. Foi obediente.

E daí resultou que "Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (v. 52). Não podia haver homenagem mais significativa prestada a Seus pais do que esta, pois a educação cuidadosa contribuiria de forma significativa para o Seu desenvolvimento.

A fé e a vida familiar continuam intimamente inseparáveis. Harold Cooke Phyllips comentou que o Cristianismo é a única religião com raízes profundas na família.

Cada qual deve chegar a Cristo por si próprio, com certeza, mas muitos somos devedores a pais devotos por sua forte influência. A sua vida consistente e orações constantes são, sem dúvida, essenciais à entrada de seus filhos no reino dos céus.

Ao compartilhar as alegrias da família nesta quadra de Natal, os pais dediquem-se à sua responsabilidade de exercer influência espiritual sobre os filhos. Cada filho procure respeitar os pais andando nos passos do discipulado cristão.

Para certos leitores este será o primeiro Natal sem algum membro querido da família. Confortem-se com a lembrança de que Deus reunirá a sua família na pátria eterna onde não haverá mais tristeza nem separação. Em breve o resto da família se juntará na celebração sem fim, não do nascimento mas da coroação do Rei Jesus. Que gloriosa reunião! Pela Sua graça, que cada elo da nossa família seja inquebrável. □

—Eugene L. Stowe  
Superintendente Geral

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI  
Número 24  
15 de Dezembro de 1982

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA**  
**DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

## FOTOS:

CAPA—Three Lions  
P. 4, 5—A. Cliburn  
P. 6, 7—J. Pacheco  
P. 8, 9—A. Cliburn  
P. 10, 11—E. Carlin



## a época mais melancólica

Para a maioria das pessoas, o Natal é a época mais alegre do ano. Festas, banquetes, divertimentos! Convidam-se para comer amigos e familiares; respira-se ambiente de amor e paz. Em quase todos os lares—e também em escritórios, fábricas, escolas e igrejas—há troca de presentes. Em toda a parte se ouvem os cânticos tradicionais de cada região e país. Dificilmente alguém se pode isolar de tão contagiosa época de alegria e regozijo.

Mas, para alguns, o Natal é o tempo mais melancólico do ano, para não dizer solitário e doloroso. O alvoroço festivo só serve para avivar a tristeza e a dor da alma que as sente. Participam nas festas, mas o que comem sabem-lhes a cinza, sem qualquer gosto. Por vezes bebem demais para poderem esquecer...

Quem serão as pessoas solitárias, melancólicas? Quem se sentirá triste no meio de tanta alegria?

São os esposos em que um dos cônjuges faleceu e o outro passa o Natal só, pela primeira vez.

São os recém-divorciados que agora sofrem pior agonia, por saberem que

ele ou ela celebrará o Natal na companhia de outro ou de outra.

São os pais que colocaram lindos presentes sob a árvore de Natal para o filho que jamais os abrirá, por a morte o ter surpreendido.

São quantos se encontram desempregados e perderam a própria casa, enquanto o mundo continua alegre e indiferente a celebrar a quadra natalícia.

São as pessoas afastadas do lar, do calor da família e dos amigos que desejam reviver o Natal de anos passados.

Sim, há muitos vizinhos nossos



—W. E. McCumber

que se sentem tristes, isolados, angustiados e sem amparo. Sabemos que Deus os ama e que lhes oferece o melhor presente. Mas precisam de ouvir expressões de carinho, afeição e amor. É fácil deixar-nos levar pela corrente tradicional de muitos planos e atividades. Esforcemo-nos por alcançar as pessoas que sofrem. Convidemo-las a aceitar o nosso companheirismo para que desfrutem da paz e da felicidade tão apregoadas nesta época de Natal. Não podemos livrá-las de suas feridas, mas procuremos incentivá-las a sentir que na vida nem tudo é dor, tristeza, ansiedade, solidão. . .

□

# Cristo

—Ross Hayslip

## O nascimento de

Johann Scheffler escreveu há anos: *Ainda que Cristo nascesse milhares de vezes em Belém, se Ele não nascer em você, a sua alma continuará perdida.*

É bom e adequado celebrarmos a vinda de Cristo ao mundo. Alegremo-nos ao ler a narrativa dos primeiros passos da vida terrena de nosso Senhor; mas o grande mistério do evangelho não consiste nestas manifestações exteriores do Senhor da vida. O nosso maior júbilo é que essa vida foi dada por nós. A realidade da vinda de Cristo encontra-se na declaração de Paulo em Colossenses 1:27—“Cristo em vós, esperança da glória”.

A preposição “em” é mais apropriada que “entre”. É uma verdade gloriosa Cristo habitar no coração do Seu povo. Em Efésios 3:17, lemos: “Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações”. A presença de Cristo na alma assegura que estamos no caminho de vida que conduz à glória eterna.

A presença de Jesus em nós, garantia da nossa esperança vindoura, é um mistério que não se pode expressar por simples palavras. Só será totalmente conhecido por uma experiência real.

As novas do nascimento de Cristo foram anunciadas por uma estrela e um canto. A realidade de Sua obra concretiza-se quando Ele for entronizado na nossa personalidade.

O vasto horizonte da nossa vida inclui não só Deus conosco, mas também Deus em nós.

Ao regozijar-nos com a lembrança da Sua encarnação, não omitamos o verdadeiro propósito de Sua vinda. Veio para que tivéssemos vida. Essa vida é nossa quando Jesus encarna dentro de nós. A habitação do Salvador garante uma glorificação que um dia transformará os nossos corpos mortais em imortais.

É maravilhoso voltar atrás e contemplar o Bebê de Belém; mas só nos alegraremos genuinamente na quadra de Natal quando tivermos recebido Jesus Cristo. Os pastores, o coro angélico, a estrela e os magos—todos constituem recordações vivas do acontecimento de Belém. Os símbolos natalícios são muitos e variados. Ao vê-los recordamos que o Filho de Deus se tornou Filho do homem para que nós, filhos dos homens, nos tornássemos filhos de Deus.

Em Efésios 2:13, 19, Paulo esclareceu o verdadeiro significado do evento de Belém: “Em Cristo Jesus vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. . . Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus”. □

Era uma tarde de inverno: véspera de Natal. Eu cursava teologia num seminário católico ao norte de Portugal. Os alunos mais habilidosos retocavam o presépio recém-construído. O musgo colhido na mata atapetava parte do papel serapintado que imitava rocha.

Duas pontes de cartolina cruzavam um rio que descia das montanhas. Anjos, pastores, ovelhas e cães povoavam a campina e os caminhos improvisados. Aqui e além azenhas, noras e alguns animais moviam-se accionados pelo mecanismo dum relógio. As luzes iluminavam uma grande estrela que pendia sobre a gruta.

Depois da consoada—com as tradicionais batatas com bacalhau, arroz de polvo e filhós—cada qual procurava cumprir a tarefa que lhe cabia. Os sacerdotes e diáconos preparavam as cerimónias litúrgicas.

Perto da meia noite os componentes da orquestra reuniam-se

no coro. À primeira badalada do relógio todos os instrumentos vibravam o prelúdio de:

*Noite de Paz! Noite de Amor!  
Tudo dorme em derredor.  
Entre os astros que espargem a luz,  
Proclamando o Menino Jesus,  
Brilha a estrela da paz!*

A emoção que então sentia transportava-me àquela véspera de Natal de 1818 em que Franz Gruber, professor da escola e organista da igreja da vila de Oberndorf, Alemanha, comoveu pela primeira vez com este hino a numerosa assistência.

O professor ficara desanimado ao encontrar o órgão avariado. Mas, depois, o pároco aconselhou-o a usar nova melodia para um poema que ele próprio acabava de compor, inspirado em "A Neve Silenciosa". Gruber adaptou música a essas palavras. E tornou-se um êxito mundial quando

ele e outra senhora, acompanhados à viola, cantaram magistralmente *Noite de Paz*.

No hino sobressaem os astros a espargir luz. Ao ouvi-lo, eu ainda penso em Cristo, a Luz do mundo. Ele desfez as trevas que envolviam o homem. Desceu do céu à terra para que a luz resplandecesse (João 1:4-5). O profeta Isaías (60:1) proclamou: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti". Continuaremos nós às escuras, quando temos possibilidade de andar na luz?

Ainda hoje são prementes as palavras do Mestre: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). O apóstolo Pedro chamou a Jesus Cristo "Estrela da Alva".

A luz dessa Estrela parece, por vezes, extinguir-se pela indiferença e perversidade dos homens. O ateísmo e o materialis-

## "noite de paz"

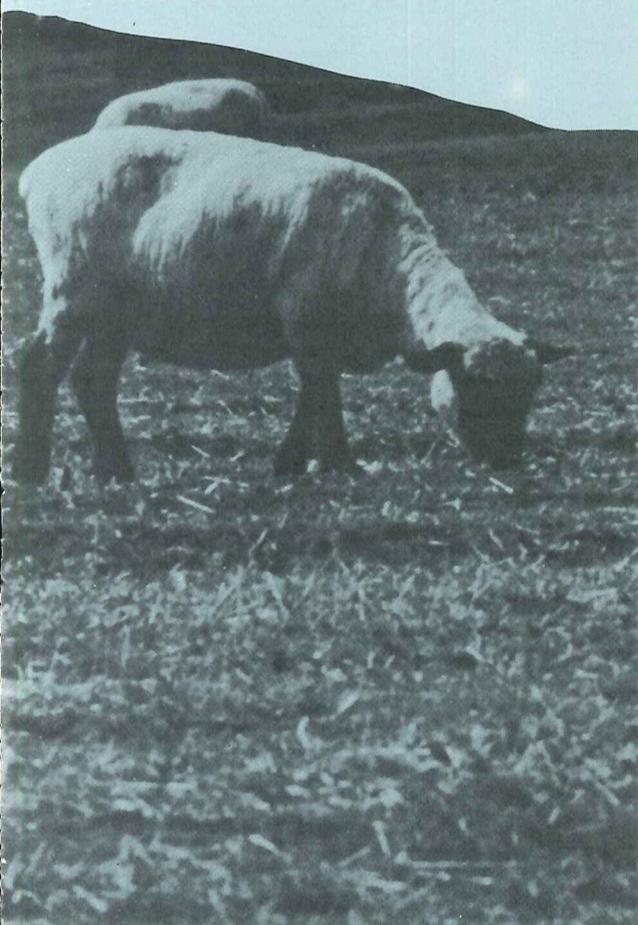


mo têm criado ondas de corrupção desvairada. Há pessoas que se deixam cegar pelo delírio da grandeza e da auto-suficiência. Tenhamos nós presente a exortação de Cristo: "Andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai" (João 12:35).

Jesus é a Estrela que surge como o mais luzente raio de esperança. Foi uma estrela que guiou os magos até Belém: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo" (Mateus 2:2). Na sua missão abençoada a estrela do Senhor continua a dirigir os humanos pela senda do bem.

Jesus Cristo é a Luz divina que se ergueu em Belém. "Deus é luz e não há nele trevas nenhuma" (1 João 1:5). Que Ele ilumine todos os passos e supra as necessidades mais profundas da nossa alma. □

—Acácio Pereira



## a pessoa esquecida

—L. Guy Nees

Agora que o Natal voltou, contamos e ouvimos novamente a história com todas as suas maravilhas e belezas. Abrimos os evangelhos de Mateus e Lucas e lemos mais uma vez do nascimento do Salvador.

Naturalmente, Jesus é a figura central. A mensagem encontra-se resumida em João 3:16 — "Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Existem outros personagens que predominam nesta bela narração. Maria e José, seguem a Jesus em importância. Vêm depois anjos, pastores, magos, Herodes, Isabel e Simeão.

No entanto, há uma Pessoa que passa geralmente despercebida. Ela é importante e indispensável ao evento do Natal. Sem Ela não teríamos Jesus, nem Salvador, nem Redentor do mundo.

Quem será essa Pessoa esquecida? É o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade.

Reparai nestas referências: "Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo" (Mateus 1:18).

"José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque, o que nela está gerado é do Espírito Santo" (Mateus 1:20).

"E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo" (Lucas 1:35).

"Havia em Jerusalém um homem, cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor" (Lucas 2:25-26).

Apesar do Espírito Santo ser tão importante nesta quadra do ano temo-IO por vezes esquecido na nossa ênfase de Natal. Até os hinólogos o têm passado por alto. Nós cantamos sobre Jesus—maravilhoso! E sobre Maria e José, anjos, pastores, magos—mas nem uma linha sobre o Espírito Santo. Não é estranho?

Eu não desejo perder nem uma só palavra que fale de Jesus na bela narração natalícia ou nos hinos de Natal. Entretanto, proponho que se dê crédito ao Espírito Santo, a Pessoa esquecida do Natal.

Ele, o Espírito Santo, é o agente de Deus que há muitos anos nos trouxe Jesus no primeiro Natal; o que no-IO comunica pessoal e individualmente, não só na quadra do Natal, mas em todos os dias do ano. □

# absorvidos na preparação?

—Harold I. Smith

O Natal é uma época excelente para criar recordações e lançar sementes na memória que florescerão numa tarde de chuva ou num amanhecer promissor. É uma representação visual, de sons, de harmonia e de sentimentos nobres.

No entanto, para alguns é tempo de ansiedade. Precisam de tomar decisões quanto à cor, ao tamanho e ao preço de certos presentes. De ano para ano surgem novas complicações. Por isso, muitos contam inconscientemente os dias que faltam até ao Natal. Quanto faltará para que "tudo" acabe?

Duas irmãs esperavam um Hóspede de honra. Tudo devia estar pronto: a comida, as pessoas e a casa. Cada uma das irmãs tinha compreensão exacta dos seus deveres. Contava-se que as coisas corresse de acordo com os planos.

Quando o Convidado chegou, uma das irmãs esqueceu-se da sua tarefa e ficou absorta aos pés do Mestre. Sua irmã, "distráida em muitos serviços", procurou primeiro recrutar sua ajuda. Finalmente, decidiu queixar-se ao Convidado: "Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude" (Lucas 10:40).

Que podia fazer Jesus? Marta e Maria não se estavam a compreender. Ele não aconselharia: "Maria, vai ajudar tua irmã... terás tempo depois para me escutar". Mas também devia ter reconhecido a necessidade de Marta ser ajudada.

Com frequência a hospitalidade do Natal se converte em rotina pesada. As refeições requintadas tornam as cozinheiras nervosas. Procura algo diferente. Na

azáfama da preparação muitas vezes a mãe diz: "Não vês que estou ocupada? Agora não tenho tempo!" Em tal ocasião, a comida adquire maior importância que o menino que a vai saborear.

Há quem organize programas especiais, dramas e cantatas, para tornar o Natal mais significativo. Mas na quietude da alma surge a pergunta: "Quem tornará para mim o Natal mais significativo?"

Será possível que ao embelezar a casa e a igreja, ao ensaiar programas natalícios (o que nas igrejas pequenas é dupla obrigação) e ao correr dum lado para outro, fiquemos nós para trás, "distráidos em muitos serviços"?

Nesta quadra do ano até a paciência dos dirigentes se esgota com facilidade. Quantas pessoas suspiram por que tudo passe, para poderem desfrutar do que resta!

O Natal deve caracterizar-se pelo "lançamento de sementes". Fazemo-lo quando nos damos a nós próprios. Nunca esquecerei os "dramas de túnicas compridas" que vi quando criança. Lembro-me de três homens que se vestiam de reis magos. Quem se atreveria a negar a alegria que despertam os cenários e a música desta quadra do ano?

Como poderemos nós desfrutar do Natal?

**1. Começando cedo.** O sentimento que nos deve dominar perante o primeiro sinal de que se aproxima o Natal (demasiado cedo para a maioria) é de prece: "Senhor, fala conosco". Não esperemos até ao fim para que o espírito de Natal nos domine.

**2. Dedicando diariamente ao Senhor a nossa vida.**

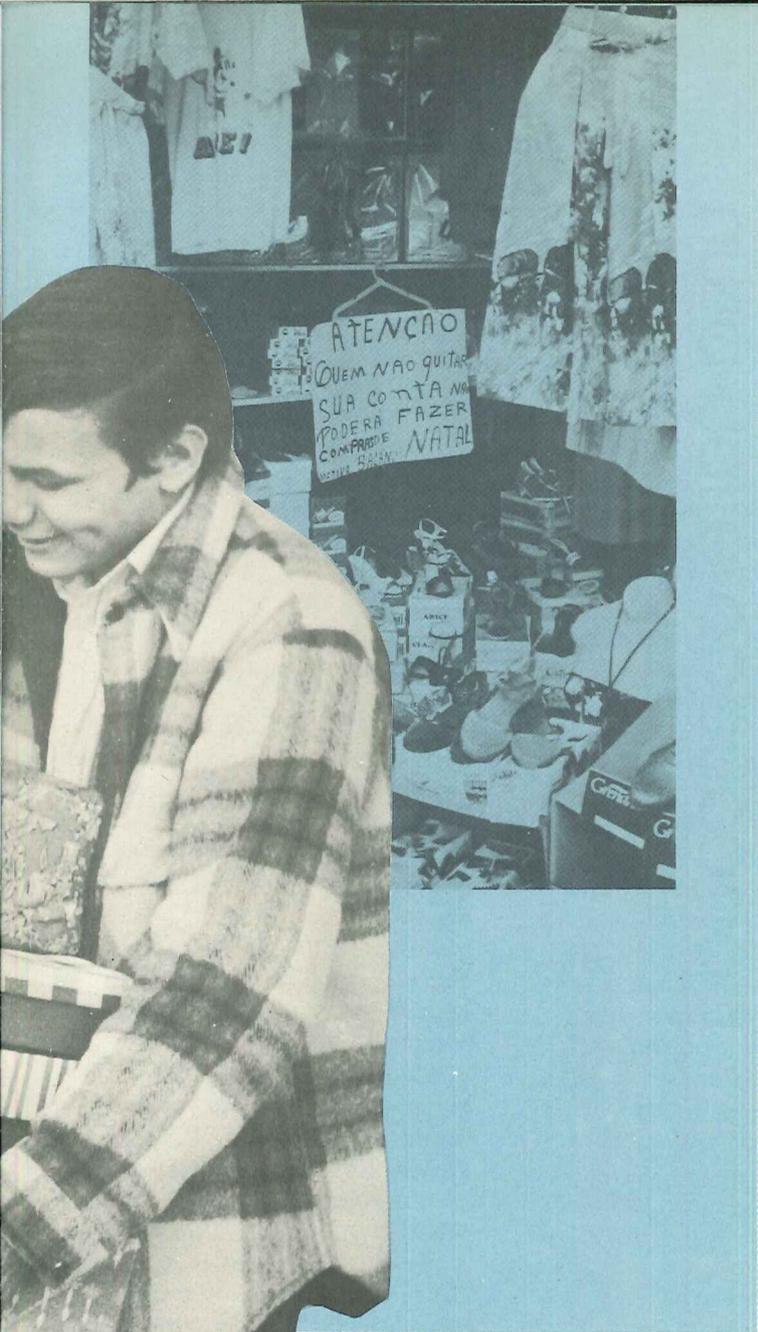
Há anos, Hugh Haynie, carica-



turista de fama, publicou num jornal um desenho para o dia de Natal que se converteu em tradição para muitos leitores. Nele se representava um homem sentado no meio de presentes, revendo a lista pela última vez. "Ter-me-ia esquecido de alguém?" Ao fundo estava Jesus de pé.

Embora vários ministros usassem essa caricatura nos seus sermões de Natal como referência a pessoas não convertidas, eu vi nela algo diferente: cristãos demasiado cansados para desfrutar ou ser renovados pelo Natal.

**3. Convidando o Senhor a reger nossas actividades.** Os ensaios



de cantatas e dramas ganham efectividade quando precedidos de oração, mesmo que eles principiarem um pouco mais tarde. O programa deve estar relacionado com a missão da igreja local. Podemos e devemos transcender as paredes do templo e os círculos de amizade para alcançar e tocar vidas com a mensagem do Natal.

Nos hinos podemos acentuar as palavras de Isaias referentes à pregação do Messias: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaias 40:31). □

# NATAL DIFERENTE

—Manuela C. de Barros

## Neste Natal

**Eu não quero presentes  
Adquiridos às pressas em lojas apinhadas  
De gente indiferente,  
Esquecida da RAZÃO de tanta azáfama.**

**Não quero cartões atractivos,  
Enviados por mero dever social,  
Um nome apenas na lista anual  
Sem interesse ou expressão...**

**Não quero variedade de iguarias  
Para encher os olhos gulosos,  
Quando há tanta criança solitária,  
Faminta de paz e amor!**

**Não quero o esplendor de luzes  
Multicores e brilhantes, para ofuscar  
A miséria moral e espiritual,  
Propositadamente escondida  
Pelos cantos da vida...**

**Quero, Senhor,  
A reafirmação da FÉ na Tua Salvação,  
A certeza constante do Teu AMOR;**

**Quero  
A renovação da ESPERANÇA que vivifica**

**Quero  
O fogo do Teu Santo Espírito  
A moldar a força do meu querer,  
A aquecer-me do frio das desilusões  
E a purificar ressentimento e dor.**

**Quero  
Transbordar-me, quietamente, com as bênçãos  
Do verdadeiro Espírito do Natal  
E esquecer iguarias mentirosas  
De sabor acre deste mundo vão.**

**Que a Estrela  
Que banhou as campinas de Belém  
Derrame sua LUZ resplandecente  
Sobre meu ser contrito  
E sejam novas de real ALEGRIA  
A trazer PAZ ao meu coração! □**

Ao abrir a porta chegou-nos de súbito um cheiro a humidade. Muitas pessoas estavam à espera, sentadas em bancos rústicos. O silêncio era apenas interrompido pelo choramingar de duas crianças. À porta duma sala surgiu o capelão que nos saudou afectuosamente. Depois explicou-nos o propósito daquela missão e encaminhou-nos com os nossos presentes até uma grande despensa.

Naquela noite esperava-nos uma enorme tarefa. Havia provisão infindável de caixas, brinquedos e fruta. Depois de ambientadas, começámos a distribuição. O barulho infantil rodeou-nos. Pouco a pouco fomos sentindo o amor genuíno que nos unia.

Duas horas mais tarde fomos à cozinha para comer e descansar. Entretanto, escutámos com interesse as histórias comoventes de certas vidas transformadas pelo amor de Deus. Compartilhámos com o capelão das alegrias e tristezas daquela comunidade.

Até à hora de se apagarem as luzes ouvimos crianças perguntar: "É mesmo... para mim?"

Várias famílias chegaram para recolherem os seus pacotes. O ministro a todas saudava com afecto: "Esta é uma caixa de laranjas! Feliz Natal! Venham amanhã ver o nosso programa!"

Ao recolherem seus presentes, todas as famílias agradeciam e se afastavam

Nós, emocionadas, não só vimos o *amor de Cristo* em acção, mas também escutámos muitos relatos de vidas transformadas pela graça do Senhor.

Despedimo-nos. Enquanto saíamos da área da missão, eu pensei nos acontecimentos dessa noite. No princípio do mês tinha prometido a mim mesma viver o Natal de forma diferente. As comezainas, os presentes e as festas tinham-me decepcionado em anos anteriores. Talvez as nossas dádivas tenham sido em vão ou sem grande propósito. Mas o Natal foi diferente. Por que não pôr de lado a troca de presentes caros e dar algo a Cristo? A Bíblia diz: "Vinde benditos de meu Pai... Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me... Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:34-40).

Naquela noite chegámos a casa com o sonho realizado. Fomos à busca do Rei e oferecemos-Lhe o melhor! Não tínhamos ouro, incenso e mirra, mas demos uma noite de serviço dedicado e uma caixa de brinquedos. Como os pastores de outrora, contemplámos extasiadas o Dom de Deus. Não existe dádiva mais preciosa que a revelada naquela missão: a do amor! "Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho" (João 3:16). □

## uma noite abençoada

—Diane Skinner

## LUZES

—Eudo T. Almeida

Há tempos um nazareno idoso, ao desembarcar mui distraidamente, dirigiu-se para a extremidade da ponte e caiu ao mar. Depois do susto confessou que vindo as luzes dos barcos na baía pensou que se dirigia para a cidade!

Meu pai que foi oficial aduaneiro conta que, há muitos anos e em certa ilha, os habitantes da costa costumavam colocar lanternas sobre o dorso dos burros levando-os a andar pelas praias, atraindo dessa forma os barcos que passavam ao largo. O truque provocava naufrágio e as consequências "moias", mantimentos abandonados ou tomados dos barcos encalhados.

**Luzes! Luzes!**

Há um misticismo especial nas luzes. Misticismo impressionante usado em muitos casos de forma errada. As luzes em certos motéis e discotecas significam quase sempre caminhos tortuosos para a prostituição, drogas e crimes. Luzes de várias cores que estonteiam, perturbam a mente e despertam sentimentos baixos e criminosos.

Muitos crentes são atraídos, quando "distraídos", a desastres irremediáveis. Todo o cuidado é



pouco. Há luzes que são trevas, diz-nos a Bíblia. Certas passagens bíblicas têm sido deformadas e adaptadas aos interesses de alguns pregadores, provocando dessa forma doutrinas e “novas Igrejas” (II Pedro 3:16).

Li algures dum cego que andava com uma lanterna. Quando lhe perguntaram porque usava uma luz se não via, ele respondeu: “Para que ninguém tropece em mim!” Certo, devemos andar como filhos da Luz para que ninguém tropece em nós.

O Evangelho é a LUZ que brilhou neste mundo. Não temos de usar, para atrair, formas misteriosas de pregação. O homem sempre sentiu certo interesse por coisas misteriosas e muitos pregadores sabem explorar essa inclinação.

Mas há uma luz “estranha” que merece ser propagada ainda mais no meio desta geração corrupta: a Luz duma vida santificada. Sim é estranha. Foi no passado e é ainda hoje. O normal agora é casar e descasar; defraudar e mentir; roubar e enganar; pornografia e horoscopia. Essas poderão ser luzes aceitáveis, chamadas “normais”; mas andar em santidade, falar de santidade—santidade no

lar, na rua, na escola, nos negócios—não. Divórcios e abortos, sim; mas fidelidade no casamento e respeito pela vida humana, não.

Contudo, a Palavra de Deus permanece: (Efésios 6)

- Vós maridos amai as vossas próprias mulheres como Cristo amou a Igreja;
- Vós mulheres sede submissas e modestas;
- Vós filhos, sede obedientes a vossos pais;
- Vós pais não irriteis a vossos filhos, criai-os na doutrina e admoestação do Senhor;
- Vós senhores tratai com justiça os vossos empregados;
- Vós servos, obededei a vossos senhores.
- A todos: Segui a Paz com todos e a santificação sem a qual ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14).

O Rev. W. Jay costumava dizer que as ovelhas de Cristo são marcadas nas orelhas e nos pés. “Ouvem a minha voz e elas me seguem”.

Jesus é a LUZ, segui-LO é andar na Luz. (João 8:12) □

# meditação para o fim do ano

—John Henry Jowett

## O MINISTÉRIO DO LOUVOR

“O Senhor lembrou-se de nós: “Ele nos abençoará.” Nesta jubilosa certeza estão presentes o passado e o futuro: o passado, nos caminhos já percorridos pela bondosa mão da Providência; o futuro, nos caminhos ainda por percorrer mas já iluminados pela esperança! Voltamo-nos para trás e os nossos olhos pousam e repousam na memória do que foi, para cada um de nós, o paternal cuidado de Deus. Depois, olhamos de novo em frente, já possuídos de uma enorme confiança, de uma feliz serenidade. É assim que, como Samuel, erguemos o nosso “Ebenezer”: “até aqui nos ajudou o Senhor” (I Samuel 7:12): um marco que é acção de graças mas também renovada consagração.

Talvez se explique, afinal, a razão por que nos falta tantas vezes a esperança: é bem possível que haja nuvens no nosso horizonte simplesmente porque nos esquecemos de olhar para trás e há imagens que se apagaram da nossa memória. Para as fazer surgir e, com elas, a confiança, façamos uma viagem ao passado! Ao lembrar-se das múltiplas graças de Deus, o coração despede-se do medo. A preocupação e a ansiedade dispersam-se como nuvens numa manhã de Verão. Porque ainda que seja Inverno no mundo em que estamos ou no momento em que vivemos, nascerá, para nós, no mais gélido dos dias, o mais esplendoroso Sol!

Vejo agora porque é que no Novo Testamento se fala, tão insistentemente, do Louvor. É que sem ele, há virtudes que não chegam a nascer, que não vêm

nunca a luz do dia. O louvor acorda, à nossa volta, místicas e radiantes presenças, entre as quais o luminoso espírito da esperança.

## O TESTEMUNHO DE ONTEM

Os nossos ontens deveriam ser os mestres dos nossos filhos. Levemo-los até aos caminhos que percorremos e mostremos-lhes as pedras em que tropeçámos, as covas e as ciladas em que caímos. Contemos-lhes como encontrámos os mananciais da Graça e como o Senhor se nos deu a conhecer no amor e no cuidado que dia após dia nos dispensou. Contemos-lhes as “Suas maravilhas para com os filhos dos homens” (Salmo 107:8). O testemunho das nossas vidas deve ser tal que, ao fixarem os olhos no caminho que andámos, os nossos filhos vejam brilhar nele a Graça e a misericórdia do Senhor.

A melhor herança que posso deixar ao meu filho é o firme testemunho do meu conhecimento de Deus. O testemunho de uma luz que nunca me faltou pode dar-lhe a sabedoria de que ele há-de precisar quando o seu caminho se escurecer ou o ensombrarem nuvens de tristeza. Excelente é, na verdade, a história de uma vida tocada pela Graça! Porque nela existem reservas de inspiração e dela se desprendem forças capazes de reanimar aqueles em cujas vidas se secaram as fontes do desejo e de todos os impulsos generosos. Desenterremos dos nossos ontens os imensos tesouros com que podemos enriquecer o momento que vivemos. “Não vos lembrais dos cinco pães?” (Mateus 16:9). □

----- 

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

*Endereço antigo*

*NOVO ENDEREÇO*

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

# ÍNDICE 1982

## ARTIGOS

- Acheson, R. B.—*Julgar Outros*, pág. 22  
 Alexander, Lynn—*Como Gasta Você o Tempo?*, pág. 266  
 Almeida, Eudo T.—*Homens Marcados*, pág. 369  
     —*Luzes*, pág. 379.  
     —*Matando por Amor*, pág. 278  
     —*Maturidade Necessária*, pág. 251  
     —*Vida Cristã*, pág. 357  
 Barbosa, António M.—*O Melhor Presente*, pág. 157  
 Barros, Jorge—*Reconhecimento e Apresentação*, pág. 292  
 Barros, Manuela C.—*O Senhor Era Ainda Deus*, pág. 58  
 Bowling, J. C.—*Jesus o Educador*, pág. 279  
 Brannon, Doyle—*Como um Leigo Pode Ajudar seu Pastor*, pág. 43  
 Brannon, Wilbur W.—*Do Perdão à Semelhança de Cristo*, pág. 344  
 Brengle, Samuel L.—*Santidade—O Que É e o Que Não É*, pág. 29  
 Brevard, Lewis—*Creio na Santidade Porque...*, pág. 71  
 Cameron, Ruth A.—*Castelo Forte*, pág. 316  
 Cardona, José—*Paz Interior, Base da Vida de Santidade*, pág. 300  
     —*Santidade nas Relações Entre Pais e Filhos*, pág. 284  
     —*Santidade nas Relações Matrimoniais*, pág. 235  
     —*Santidade no Matrimônio*, pág. 340  
 Chacón, Ricardo—*O Mundo do Futuro*, pág. 14  
     —*Os Talentos do Cristão*, pág. 268  
 Chalfant, Morris—*O Salário da Mãe*, pág. 135  
     —*Sejamos Agradecidos por Tudo*, pág. 334  
     —*Senhor, Envia-nos um Tremor de Oração*, pág. 75  
 Childers, Charles L.—*Bem-Aventurados os que Sofrem Dano*, pág. 79  
 Chilvers, Gordon—*Como Vencer o Desânimo*, pág. 327  
 Conrad, W. H.—*Samuel e os Perigos do Poder*, pág. 267  
 Coulter, George—*O Tônico do Louvor*, pág. 353  
     —*Vieram para Prantear—Voltaram com Alegria*, pág. 103  
 Cowles, C. S.—*O Livro de Vida*, pág. 373  
 Cribbis, Ross R.—*A Verdade em Momentos Difíceis*, pág. 260  
 Culbertson, Howard—*A Todas as Nações*, pág. 180  
 Culbertson, Paul T.—*Com o Rosto Desvendado*, pág. 294  
 Davis, W. H.—*Reputação e Carácter*, pág. 270  
 Deasley, A. R. G.—*Abba*, pág. 72  
 Delgado, Oliver—*Obrigado, Senhor, Por Me Salvares*, pág. 341  
 Donnola, J. Andrés—*A Obra da Fé*, pág. 60  
 Duarte, Eugénio R.—*A Reforma do Século XVI*, pág. 312  
     —*Aposento ou Esquinas?*, pág. 342  
     —*Obra Consumada*, pág. 91  
 Dubois, L. D.—*Qualidades Distintas*, pág. 25  
 Dudley, Bennett—*Para Servir*, pág. 293  
 Dunning, H. Ray—*Gozo*, pág. 62  
     —*Paz*, pág. 106  
 Dygon, Norm—*O Livro que me Compreende*, pág. 375  
 Ellingson, R. Lee—*Santifica-os*, pág. 269  
 Everett, Betty S.—*O Credo Apostólico*, pág. 55  
 Évora, Gilberto—*Faze-me Rocha, Senhor*, pág. 239  
     —*Pentecostes Poder Reabilitador*, pág. 149  
     —*Perfume, Só Perfume, Nada Mais*, pág. 36  
 Ferreira, Francisco X.—*Custou Pedradas*, pág. 123  
     —*Mensagem Imperativa*, pág. 107  
     —*O Binómio da Vida Vitoriosa*, pág. 56  
     —*Oração*, pág. 358  
     —*Um Testemunho Valoroso*, pág. 237  
 Fisher, William C.—*Para Além da Inteira Santificação*, pág. 310  
 Fogle, Arnold—*Se Deus Fosse o meu Patrão*, pág. 247  
 Ford, Leighton—*Evangelização Mundial*, pág. 182  
 Fuentes, Eddie—*O Leigo e sua Vida Devocional*, pág. 173  
 Gorman, Simon—*Você e a sua Família*, pág. 230  
 Gould, Loren W.—*A Santidade e a Missão da Igreja*, pág. 52  
 Green, Gerald—*A Chamada dos Leigos*, pág. 164  
 Grider, J. Kenneth—*Reflexões Sobre a Oração*, pág. 77  
 Guimarães, Oscar Neves—*Da Sargeta ao Ministério*, pág. 203  
 Haines, Lee—*Formas de Batismo*, pág. 296  
 Hall, Gordon D.—*Melhores Estudantes*, pág. 366  
 Hansen, C. D.—*Três Princípios de Sabedoria*, pág. 262  
 Hawkins, Floyd W.—*Música no Lar*, pág. 234  
 Hayslip, Ross W.—*A Autenticidade da Ascensão*, pág. 109  
     —*A Bíblia de Gutenberg*, pág. 368  
     —*A Cruz É a Resposta*, pág. 94  
     —*O Nascimento de Cristo*, pág. 373  
 Hightower, Neil—*O Uso Acertado da Televisão*, pág. 24  
 Imbach, David—*Resoluções Para Ser Mais Feliz*, pág. 174  
 Jackson, Lela O.—*Quem Estará na Brecha?*, pág. 329  
 Jackson, Robert W.—*O Senhor Precisa Dele!*, pág. 218  
 Jowett, John Henry—*Meditação para o Fim do Ano*, pág. 380  
 Knight, John A.—*Casa ou Lar?*, pág. 11  
 Kristofferson, C. J.—*O Nivel da Santificação*, pág. 220  
 Lanham, Jan S.—*Perdoar, Esquecer e Confiar de Novo*, pág. 372  
     —*Um em Cristo*, pág. 302  
 Larson, Katherine—*Reposta à Oração*, pág. 78  
 Lawlor, Edward—*Direitos e Privilégios dos Leigos*, pág. 6  
 Leite, António Nobre—*Nada sei Sobre o Futuro*, pág. 234  
     —*Números que Falam*, pág. 119  
     —*Vendidos por Nada*, pág. 218  
 Liles, Olivia—*O Pão Nosso de Cada Dia*, pág. 359  
 Lima, Mário Silva—*Mulher e Mãe*, pág. 139  
 Losey, David—*Ensino Prático*, pág. 282  
 Lopez, Oscar R.—*A Música na Adoração*, pág. 343  
 Martin, Betty—*Valores Eternos*, pág. 39  
 Madden, Dorothy—*O Desafio da Escola Cristã*, pág. 285  
 Maner, Robert E.—*Os Efeitos da Televisão*, pág. 238  
 McCant, Jerry—*Também Afecta Adultos*, pág. 236  
 McCumber, W. E.—*A Bíblia me Lê!*, pág. 367  
     —*A Época mais Melancólica*, pág. 372  
     —*A Minha Dívida*, pág. 167  
     —*Cada Qual no Seu Lugar*, pág. 247  
     —*Cantamos os Hinos Adequados?*, pág. 325  
     —*Deus Abençoe Nossos Lares*, pág. 13  
     —*Educação e Salvação*, pág. 276  
     —*Libertação*, pág. 301  
     —*Mais Importante Que Diplomas*, pág. 116  
     —*Métodos de Arrecadar Fundos*, pág. 265  
     —*O Deus Vivo*, pág. 351  
     —*O Dia Mundial de Oração*, pág. 68

# ÍNDICE 1982

- O Poder de Deus, pág. 42  
 —O Poder Salvador de Deus, pág. 198  
 —O Teu Rei Vem, pág. 87  
 —O Triunfo de Cristo, pág. 105  
 —Pessoas que Nunca Conheci, pág. 54  
 —Um Tesouro Antigo, pág. 150  
 McGraw, James P.—Que Aconteceu à Música da Igreja? pág. 328  
 Metz, Donald S.—A Mordomia da Liberdade, pág. 38  
 —Perigos e Benefícios do Amor, pág. 165  
 Nees, L. Guy—A Páscoa e o Espírito Santo, pág. 102  
 —A Pessoa Esquecida, pág. 375  
 —Amor, Pelo Espírito Santo, pág. 221  
 —Missão Mundial e o Espírito Santo, pág. 298  
 —Missão Mundial—Obra do Espírito, pág. 154  
 —Missão Mundial—Uma Obra do Espírito Santo, pág. 190  
 —Religião—Evangelho, pág. 311  
 —Unidade Através do Espírito, pág. 23  
 Oliveira, Jorge Elias A.—Oração que Transporta Montes, pág. 138  
 Pacheco, José—Crescer... Para Quê?, pág. 10  
 —O Semeador, pág. 166  
 —Provérbios Sobre a Mãe, pág. 132  
 —Semana Santa?, pág. 92  
 Parker, J. Fred—Que Contém um Livro?, pág. 280  
 Pereira, Acácio—Casa de Misericórdia, pág. 89  
 —Cura do Corpo e da Alma, pág. 187  
 —Dá-me este Monte, pág. 215  
 —Lutero Tinha Razão, pág. 313  
 —Noite de Paz, pág. 374  
 —O Sexto Sentido, pág. 76  
 Potter, Lyle K.—Como Viver Cheio do Espírito:  
 —1. Significo Isso, Senhor, pág. 121  
 —2. Tudo o que Tu Digas, Senhor, pág. 136  
 —3. Deixe que Ele Dirija, pág. 137  
 —4. Mais Chegado que um Irmão, pág. 152  
 —5. Socorro! É Demais para Mim!, pág. 153  
 —6. Cheios para Quê?, pág. 168  
 —7. Cidadão de Outro País, pág. 169  
 —8. A Pausa que Refresca, pág. 184  
 —9. Ah! Escorreguei!, pág. 185  
 Prince, William J.—Nisso Pensai, pág. 12  
 Purkiser, W. T.—Dons e Frutos do Espírito, pág. 309  
 —Legalismo, pág. 204  
 —Obstáculos a uma Vida Espiritual Profunda, pág. 156  
 —Para Além das Duas Obras da Graça, pág. 216  
 —Por Que a Mim?, pág. 370  
 Quastrom, Roy F.—Cinco Páscoas, pág. 104  
 —Santidade na Palavra "Rogamos", pág. 212  
 Reza, H. T.—A Expansão Mundial da Fé, pág. 181  
 —A Mensagem Explosiva, pág. 85  
 —A Poesia Hebraica e Sua Ética na Vida Diária, pág. 277  
 —A Santidade Cristã Avança, pág. 37  
 —A Sociedade de Cristãos, pág. 133  
 —As Doutrinas da Nossa Igreja, pág. 171  
 —Crescimento Cristão, pág. 213  
 —Desenvolvimento da Personalidade, pág. 5  
 —Educação Cristã ou Escola Dominical?, pág. 117  
 —O Evangelho e os Evangelhos, pág. 69  
 —O Jovem e a Santidade, pág. 21  
 —O Mundo é Nossa Responsabilidade, pág. 228  
 —O Segredo do Poder, pág. 155  
 —Por Que Dizimam Tantos?, pág. 261  
 —Quando Deus Já Não Responde, pág. 53  
 —Reconciliar Ânimos Desunidos, pág. 245  
 —Ressurreição, pág. 101  
 —Um Evento Assegurado, pág. 197  
 Rice, Kenneth—Vale a Pena a Escola Dominical?, pág. 124  
 Richland, G. F. Alee—A Justiça Divina, pág. 59  
 Romera, Antônio Renan—Alegria em Cristo, pág. 140  
 Schooler, David L.—Provisão Garantida, pág. 246  
 —Que Faremos Agora?, pág. 303  
 Semedo, Manuel B.—A Notícia Que Conforta, pág. 172  
 —Capa, Coroa e Cana—Símbolos de Poder, pág. 27  
 —Sofreu em meu Lugar, pág. 90  
 Shank, John H.—João e Judas, pág. 93  
 Shelton, Larry R.—João Wesley e a Religião Familiar, pág. 140  
 Simpson, Frances—O Consolador, pág. 158  
 Skinner, Diane—Uma Noite Abençoada, pág. 378  
 Smith, Harold I.—Absorvidos na Preparação, pág. 376  
 Smith H. Lamar—Ecologia Espiritual, pág. 232  
 Smith, R. Curtis—Dar ou Não Dar?, pág. 45  
 Spina, Anips—Dinâmica da Oração, pág. 202  
 —Um Fardo Leve, pág. 148  
 —Uma Celebração Especial, pág. 186  
 Spruce, Fletcher—A Segunda Vinda, pág. 196  
 —Cristo Acima de Tudo, pág. 41  
 —Os que Descem o Cesto, pág. 170  
 Spruce, Jim—Quando a Lealdade Tem Limites, pág. 74  
 Stenhouse, A.—Como Guardar o Domingo?, pág. 244  
 Stout, Phil—O Preço da Santidade, pág. 317  
 Strait, C. Neil—A Certeza da Ressurreição, pág. 108  
 —Esperança para a Cidade, pág. 46  
 —Perdão, pág. 88  
 Swank, J. Grant—Pais e Filhos, pág. 231  
 Taormina, Robert—Santidade ao Senhor, pág. 356  
 Tavares, David—Um Novo Nome, pág. 44  
 Taylor, Mendell—Pureza e Maturidade, pág. 44  
 —Três Aspectos da Santidade, pág. 295  
 Taylor, Richard S.—Cultura: Dimensão Descurada da Vida Cristã, pág. 253  
 —Regras Gerais e Especiais, pág. 376  
 Taylor, Willard H.—A Autoridade de Jesus, pág. 315  
 Temple, Helen—A Dádiva do Envolvimento Pessoal, pág. 263  
 Truesdale, Al—Estudantes Toda a Vida?, pág. 151  
 —Vida no Espírito: Reafirmação da Soberania de Deus, pág. 40  
 Tweed, Myron L.—Influência dum Bom Ambiente Musical, pág. 345  
 Ulrich, M. D.—Uma Dádiva de Tempo, pág. 7  
 Vaughn, Ruth—À Minha Mãe... Com Carinho, pág. 143  
 Vermulya, Bill—Graduação: Fim ou Princípio?, pág. 283  
 Walter, Nina—Resoluções de Ano Novo, pág. 4  
 Warner, Wayne M.—Destruí os Altares, pág. 214  
 Wienecke, Jeanette—Escola Bíblia de Férias, pág. 126  
 Wienecke, Melton—Uma Relação Básica, pág. 374  
 Williams Lola M.—Dou Porque... , pág. 264

# ÍNDICE 1982

- Graças a Deus por Leigos Dedicados*, pág. 8  
—*Sim, Senhor, Estou Pronto*, pág. 86  
Williams, Merrill S.—*A Morte Foi Vencida*, pág. 199  
Wilson, Ron—*O Pão e o Cálice*, pág. 298  
Winters, W. E.—*Deus e a Juventude*, pág. 28  
Wolf, Earl C.—*Deus Merece um Cântico*, pág. 326  
Wood, Colin—*Atitudes que Contam*, pág. 175  
Young, Samuel—*Dá-me um Coração Sincero*, pág. 70  
Zani, J. J.—*O Tesouro da Salvação*, pág. 84  
Zani, Mário J.—*Perdoados... E Depois?*, pág. 61  
—*Nós Podemos Fazê-lo*, pág. 250

## ARTIGOS ANÔNIMOS

- A Educação Cristã no Lar*, pág. 134  
*A Quem Enviarei?*, pág. 182  
*A Responsabilidade do Aluno*, pág. 118  
*Fé Sólida e Dinâmica*, pág. 57  
*O Ensino*, pág. 122  
*Santidade: Como Obtê-la*, pág. 142  
*Uma Lista Diferente*, pág. 332

## EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- A Anatomia do Erro*, pág. 364  
*A Cura da Memória*, pág. 348  
*A Porta dos Fundos*, pág. 50  
*Comunicação Misteriosa*, pág. 130  
*Escondeu-se Deles*, pág. 82  
*Estrada de Trânsito Intenso*, pág. 370  
*Etc.*, pág. 162  
*Identidade Desconhecida*, pág. 306  
*Jesus e os Intelectuais*, pág. 114  
*Louvor e Adoração*, pág. 322  
*Mãos Que Ajudam*, pág. 258  
*Meu Caro Tomé*, pág. 98  
*Nasceram-lhe Dois Dentinhos*, pág. 226  
*O Tempo e o Medo*, pág. 2  
*O Túnel do Tempo*, pág. 194  
*Outras Cidades*, pág. 178  
*Para Que Nada se Perca*, pág. 242  
*Que Espécie de Gente Vai à Igreja?*, pág. 210  
*Recebidos por Transferência*, pág. 34  
*Simpatia*, pág. 290  
*Solidão*, pág. 146  
*Tudo Incluído*, pág. 66  
*Um Pedido Ambicioso*, pág. 18  
*Uma Aprendizagem Difícil*, pág. 274

## EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Greathouse, William M.—*Como Celebrou o Ano do Leigo?*, pág. 227  
—*Gratidão e Santidade*, pág. 349  
—*O Testemunho do Espírito*, pág. 275  
—*Santidade e Felicidade*, pág. 179  
Jenkins, Orville W.—*A Nossa Celebração e o Espírito Santo*, pág. 211  
—*A Vida Santa*, pág. 323  
—*Amar e Dar*, pág. 83  
—*Escravos ou Senhores*, pág. 19  
Johnson, Jerald D.—*Desafio Premente*, pág. 195  
—*Santidade—Dimensão Pessoal*, pág. 259

- Teria Você Assinado?*, pág. 35  
Lewis, V. H.—*A Educação e a Dimensão Moral*, pág. 115  
—*Advertência!*, pág. 243  
—*O Ano É Novo: O Tempo É Velho*, pág. 3  
Stowe, Eugene L.—*A Santidade Cristã Avança*, pág. 131  
—*A Segunda Obra da Santificação*, pág. 51  
—*Avança Entre os Adultos o Ministério da Santidade*, pág. 163  
—*O Natal É Assunto de Família*, pág. 371  
—*Santidade e Hollywood Dois Polos Opostos*, pág. 291  
Strickland, Charles H.—*A Morada do Espírito de Deus*, pág. 307  
—*A Santidade Cristã Avança*, pág. 67  
—*Deus Falou*, pág. 365  
—*O Pentecostes Cristão*, pág. 147  
—*Uma Tradição Valiosa*, pág. 99

## MISCELÂNEA

- As Minorias de Deus*, pág. 20  
*Bem-Aventuranças da Dona de Casa*, pág. 314  
*Confissão Autêntica*, pág. 26  
*Dez Mandamentos para o que Superintende o Ensino*, pág. 125  
*Mateus 26:7, 8, 9, 10 e 13*, pág. 48  
*No Ano do Leigo*, pág. 15  
*Tributo da Junta de Superintendentes Gerais*, pág. 248  
*Uma Carta de Lutero*, pág. 308

## POESIA

- Cântico de Vitória*, pág. 100  
*Compaixão*, Manuela C. Barros, pág. 111  
*Conta as Bênçãos*, pág. 270  
*Meu Deus, Aleksander Solzhenitsyn*, pág. 205  
*Natal Diferente*, Manuela C. Barros, pág. 377  
*Se Você Me Ama...*, pág. 217

## PUBLICIDADE

- Páginas 16, 31, 34, 47, 64, 73, 80, 96, 112, 128, 144, 160, 172, 176, 192, 207, 208, 219, 224, 233, 240, 256, 272, 281, 288, 304, 320, 246, 350, 355, 357, 362, 372, 378, 380

## REPORTAGENS ESPECIAIS E NOTÍCIAS

- O CAMPO É O MUNDO*, págs. 47, 110, 206, 270, 377  
*Cabo Verde 28a. Assembleia Distrital*, A. de Sá Nogueira, pág. 110  
*Um Retiro Extraordinário*, Analiamaria D. Silva, pág. 206  
*23a. Assembleia—Distrito Sudeste do Brasil*, Zilta R. C. Oliveira, pág. 255

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

- Páginas: 31, 63, 95, 127, 159, 191, 223, 187, 319, 361

## PÁGINA MISSIONÁRIA

- Barbados*, Grey Forde, pág. 360  
*Filipinas*, Robert McCroskey, pág. 318  
*Haiti*, Florentin Alvarez, pág. 286  
*Havaí*, Virgil K. Crover, pág. 254  
*Japão*, Hubert Helling, pág. 222  
*Venezuela*, William Porter, pág. 188

# Dê uma presente de valor!

Ofereça aos seus amigos um presente que se repetirá  
24 vezes em 1983: uma assinatura de  
**O ARAUTO DA SANTIDADE**

